

Ainda há muito espaço para crescer

A comercialização de helicônias nos mercados interno e externo e o significado das áreas livres da Sigatoka Negra*

**Antonio Hélio Junqueira
***Marcia da Silva Peetz

A floricultura tropical brasileira se desenvolveu muito ao longo dos últimos anos, com a criação e o fortalecimento de pólos de produção na maioria dos Estados das Regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste do Brasil.

O foco central da atenção empresarial e os maiores apelos econômicos tiveram como motivação principal e evidente a conquista de parcelas crescentes de participação nas exportações para o mercado internacional, não apenas das flores de corte tropicais como as helicônias, alpinias, zingiberáceas, entre outras, mas também das folhagens tropicais de corte como cordilines, dracenas, hastes de costus, etc.

O período compreendido, principalmente, entre os anos de 2000 e 2005, foi marcado por um intenso trabalho de capacitação, promoção comercial e divulgação mercadológica das flores e plantas ornamentais brasileiras nos maiores mercados mundiais de consumo, com grande ênfase nas flores e folhagens tropicais, capitaneado, sobretudo, pelo FloraBrasilis, o Programa Brasileiro de Exportações de Flores e Plantas Ornamentais, conduzido pelo Ibraflor sob os auspícios da APEX-Brasil.

Os resultados foram compensadores, porque muitos estados produtores

acabaram se consolidando como importantes exportadores dessas mercadorias, inclusive captando e desenvolvendo novos nichos comerciais. Exemplo disso é o caso das recentes exportações de buquês mistos de flores e folhagens tropicais para importantes mercados de países europeus como Portugal, Espanha, França e Suíça, entre outros.

No entanto, observa-se que todo esse esforço de escoamento ainda não atingiu seu pleno potencial. A participação mais agressiva no mercado internacional continua exigindo que o setor produtivo brasileiro conquiste algumas posições comerciais importantes, marcadas pela maior escala, regularidade, eficiência logística e estabilidade das condições de suprimento das principais empresas importadoras e distribuidoras. Essas exigências existem no âmbito dos mercados dos EUA, países europeus e do Japão.

Enquanto se busca corrigir e adequar a presença e a participação brasileira no mercado externo, constata-se, por outro lado, que os principais mercados de consumo nacionais, como os dos Estados das Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, com ênfase em São Paulo, Rio Grande do Sul, Distrito Federal, Rio de Janeiro e Minas Gerais, ainda são bastante inexplorados na distribuição e consumo das flores e folhagens tropicais produzidas no Nordeste e Norte do Brasil.

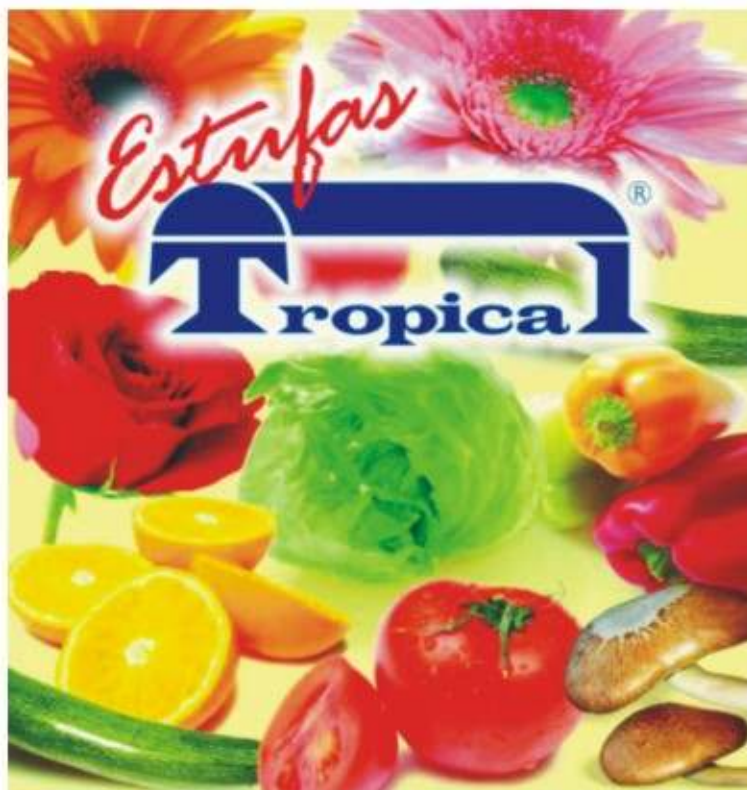
Note-se que a conquista e a manutenção da clientela consumidora, e consequentemente das empresas compradoras e distribuidoras nos diversos canais de escoamento, exigem um trabalho árduo e profissional para a conquista dos mercados internacionais. Ou seja, conquistar parcelas importantes de consumo para as flores e folhagens tropicais de corte nestas praças internas de comércio exige ações de marketing, promoção, logística competente, oferta regular e estável em qualidade, quantidade e preços idêntica àquelas despendidas e investidas na conquista do mercado internacional.

Embora possa parecer, num primeiro momento, que tais assuntos já devam se encontrar, obviamente bem encaminhados e resolvidos na comercialização interna da floricultura brasileira, a realidade mostra o oposto. Na verdade, a maioria dos consumidores dos mercados do Sul, Sudeste e Centro-Oeste ainda desconhecem o uso e o potencial ornamental das flores e folhagens tropicais; o mercado se encontra praticamente desabastecido dessas mercadorias e, conseqüentemente, não se oferecem bons preços e qualidades constantes nestas praças comerciais.

As ilustrações mostram a extrema urgência e necessidade de que se desenvolvam e se consolidem esses fluxos de comércio e de abastecimento interno, quando se compara a produção macro-regional das flores e folhagens tropicais e a concentração do consumo global das flores e plantas ornamentais em todo o Brasil.

Recentemente, o fluxo comercial das flores e folhagens tropicais produzidas nas Regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste do Brasil, sofreu o impacto das possíveis reduções de trânsito em função da ocorrência da doença Sigatoka Negra, causada pelo fungo *Mycosphaerella fijiensis*, capaz de gerar danos irreparáveis à cultura da banana, uma das maiores cadeias produtivas da horticultura brasileira.

Felizmente, com as medidas adotadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), que autorizaram os estados interessados a apresentar estudos comprobatórios de que suas respectivas áreas produtivas se encontravam livres da ocorrência do patógeno, o problema foi rapidamente resolvido, garantindo a normalidade dos fluxos e trânsitos de mercadorias entre os principais mercados.



Plasticultura, Nós Acreditamos Nessa Ideia!

Tropical Estufas Agrícolas Ltda.

Av. Radamés Lo Sardo, 542 - Distrito Industrial III - 12908-829
Bragança Paulista - SP - PABX: **novos** (11)-40357344

www.tropicalestufas.com.br

BRASIL - Distribuição do consumo global de flores e plantas ornamentais e da produção de flores tropicais, por Região Geográfica, em 2005.



Consumo de Flores e Plantas Ornamentais

Fonte: Hórtica Consultoria e Treinamento, a partir de dados da Cooperativa Veiling Holambra e de diversas outras fontes do mercado



Produção de Flores e Folhagens Tropicais

Nos últimos meses, os Estados da Bahia, Goiás, Rio de Janeiro, Pernambuco e Paraíba já foram auditados pelo MAPA e declarados como "Área Livre da Sigatoka Negra", o que liberou a comercialização e o trânsito de bananeiras e helicônias para qualquer outro estado do País ou para a exportação. Para chegar a esta decisão, o MAPA procedeu a auditorias naqueles Estados, apoiado em trabalhos anteriores realizados através de parcerias entre universidades, agências e serviços estaduais de Defesa Sanitária Agropecuária e das Superintendências Federais de Agricultura (SFA), entre outras entidades parceiras.

O problema da restrição do fluxo e do trânsito comercial de helicônias, embora limitado a esse único gênero de flores tropicais, não deve ser minimizado porque seus efeitos podem se espalhar de modo generalizado sobre todo o complexo produtor e exportador das flores e folhagens tropicais. Isto ocorre devido a dois fatos principais: em primeiro lugar porque as helicônias são, sem dúvida, o carro-chefe e o principal produto cultivado e comercializado neste segmento e, em segundo, porque às empresas compradoras e distribuidoras, tanto no Brasil, quanto no exterior, interessam a obtenção regular e estável de uma variedade de produtos diversificados e compostos por flores e folhagens acompanhantes para os buquês e arranjos, como cordilines, dracenas, costus etc. Praticamente não existem mercados específicos e exclusivos para qualquer uma dessas espécies, portanto, a restrição à sua principal expoente, acaba prejudicando esse comércio de uma maneira irreversível e global.

*Palestra originalmente apresentada no Seminário sobre a Criação da Área Livre da Sigatoka Negra [*Mycosphaerella fijiensis* (Morelet) Deighton] para a produção de helicônias e bananas no Estado do Pará, realizado em Belém-PA, nos dias 3 e 4 de maio de 2006.

**Engenheiro Agrônomo, especialista em Desenvolvimento Rural e Abastecimento Alimentar Urbano (FAO/PNUD), sócio-administrador da Hórtica Consultoria e Treinamento.

***Economista, especialista em agricultura brasileira, comercialização agrícola e abastecimento urbano, sócia-administradora da Hórtica Consultoria e Treinamento.

NESTE VOCÊ PODE CONFIAR!
ALTA TECNOLOGIA EM FILMES AGRÍCOLAS



FILMES AGRÍCOLAS
AGROPLÁS  Produtos com a qualidade
ELECTRO PLASTIC

Fone: (11) 5644-2000 - Fax: (11) 5644-2071

www.electroplastic.com.br - E-mail: marketing@electroplastic.com.br

Green-up

Substrato para plantas da Floral Atlanta



Mudas de Híbrido expositivas em Green-up

O **Green-up**® é um substrato estéril, feito de espuma à base de resina fenólica, livre de fungos e bactérias e usado essencialmente no enraizamento de mudas de alta qualidade.

-  Melhor aeração
-  Livre de contaminações
-  Não interfere na nutrição da planta (inerte)
-  Não deixa resíduos (higiénico)
-  Mais mudas em menos espaço (económico)
-  Fácil manuseio e transporte (prático)



Floral Atlanta Ind. e Com. Ltda - Holambra/SP
Tel.: (19) 3802-4588 - E-mail: chris.coletti@floralatlanta.com.br
Skype: chriscaad.floralatlanta - www.floralatlanta.com.br

